

D. XIQUOTE

CHANTEZ CLAIR!

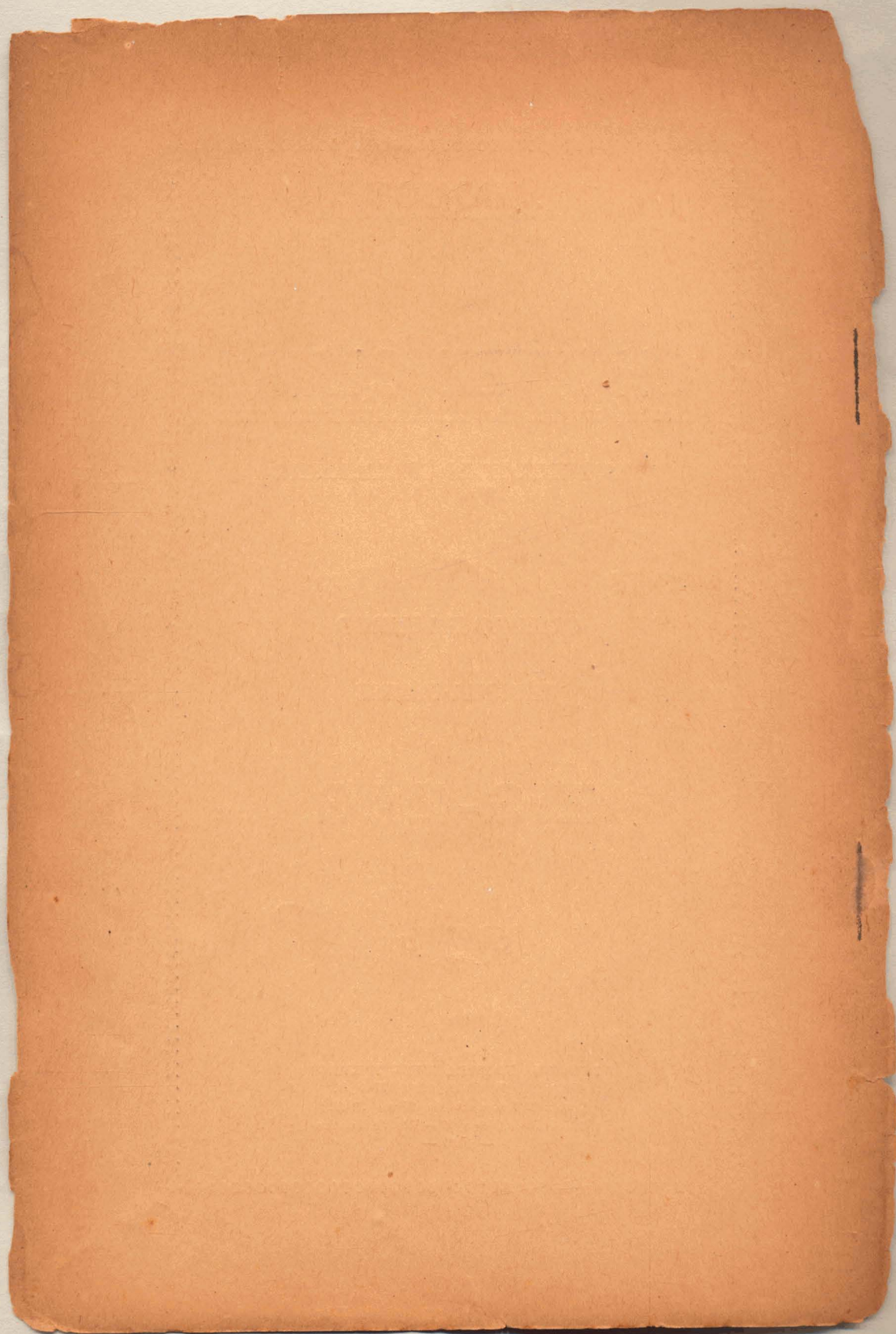
TRAGEDIA N'UM GALLINHEIRO

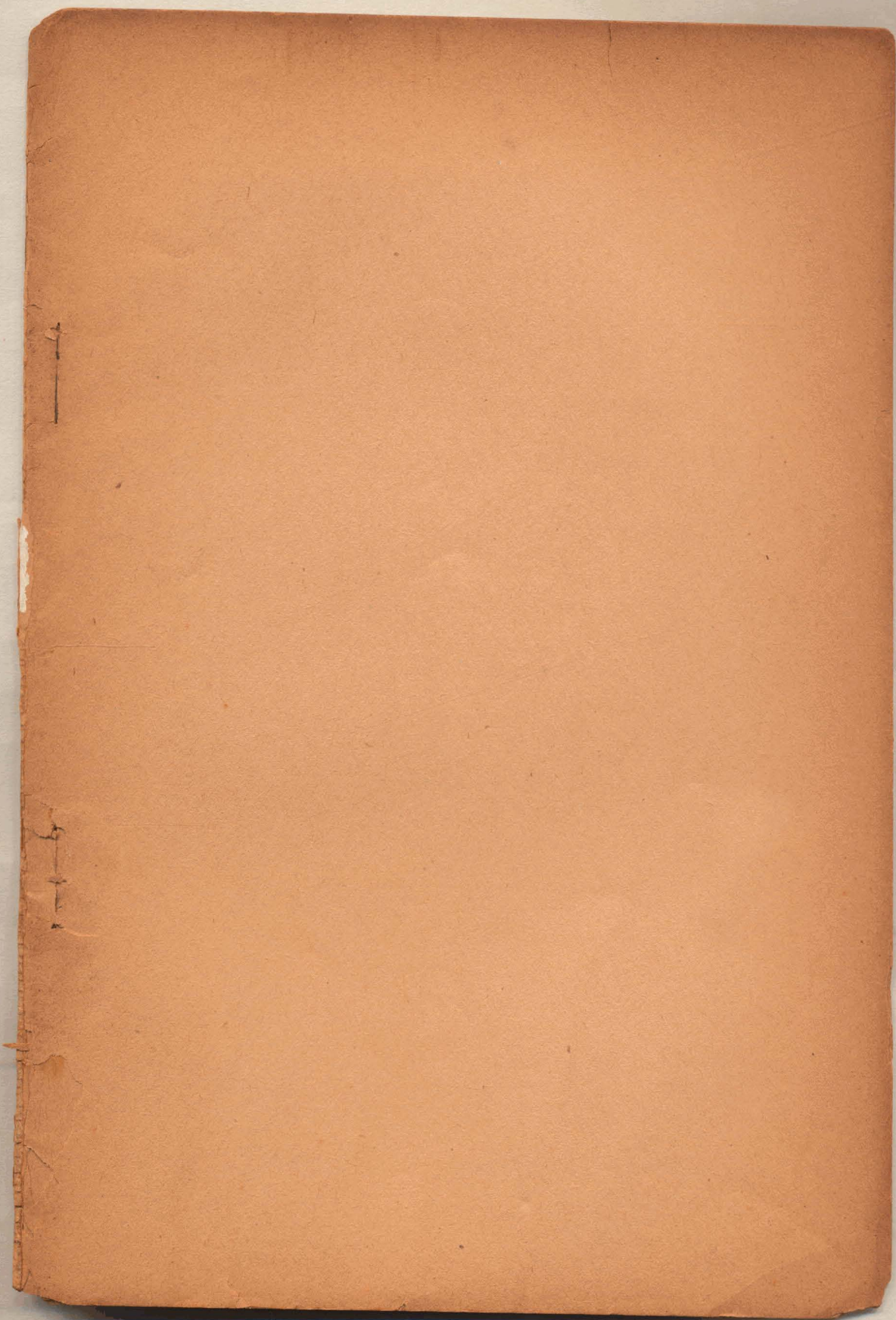
QUADRO EM VERSO  
DA  
REVISTA-FÉERIE

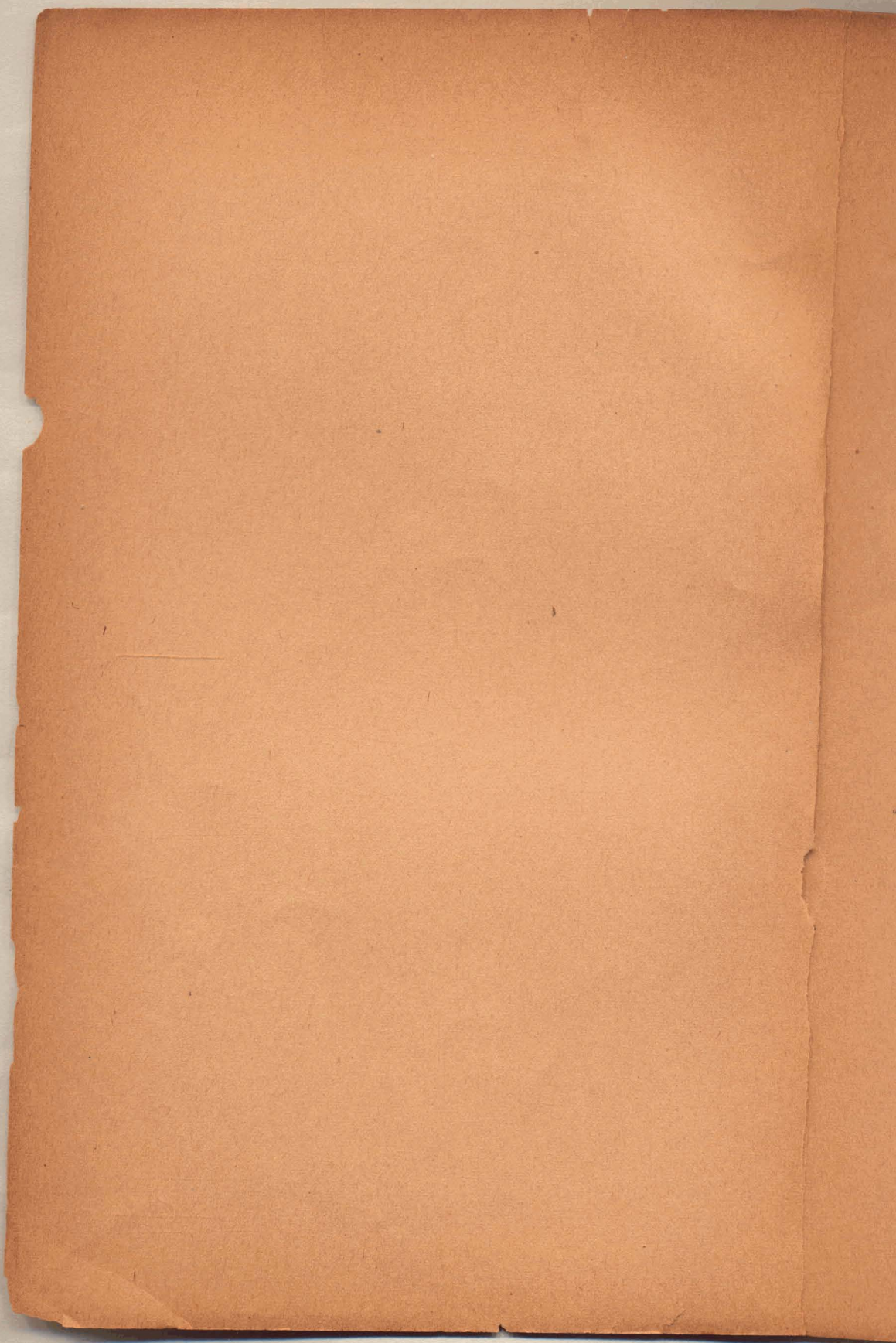
ZIG-ZAG



LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO  
FREITAS BASTOS, SPICER & C.  
Ruas: Bethencourt da Silva, 21-A.  
e 13 de Maio, 74 e 76 — Rio de Janeiro  
— 1926 —







D. XIQUOTE

# CHANTEZ CLAIR !

TRAGEDIA N'UM GALLINHEIRO

APOLOGO PRESENTISTA REPRESENTADO  
COMO QUADRO DA  
REVISTA-FÉERIE

## ZIG-ZAG

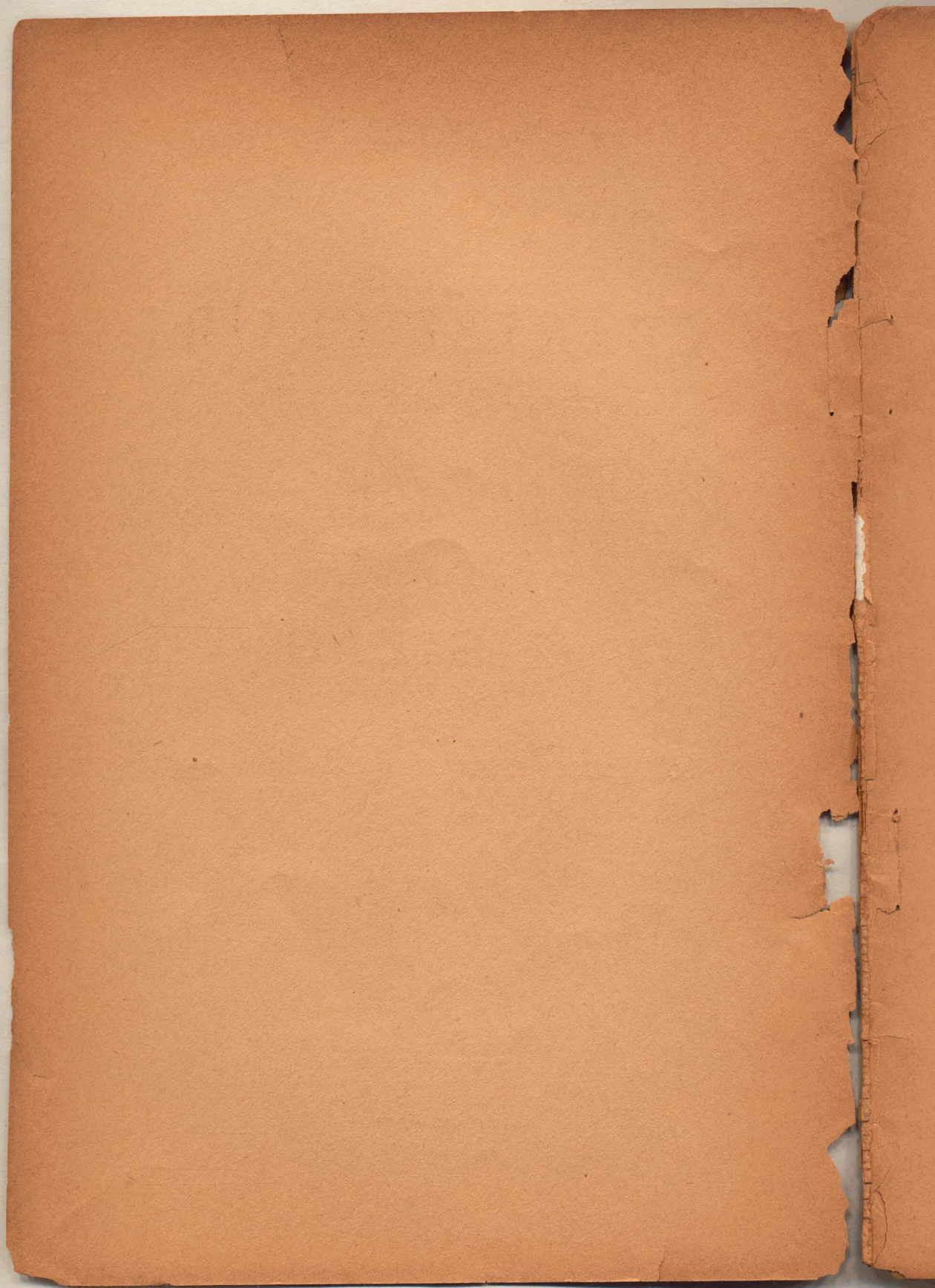
DO MESMO AUTOR

PELA

COMPANHIA "TROLÓ" DO THEATRO GLORIA



LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO  
FREITAS BASTOS, SPICER & C.  
Ruas: Bethencourt da Silva, 21-A  
e 13 de Maio, 74 e 76 — Rio de Janeiro  
— 1926 —



# CHANTEZ CLAIR!

## TRAGEDIA N'UM GALLINHEIRO

A scena representa um gallinheiro, tendo ao F. um poleiro praticavel. Um tamanco, a roda de uma carroça, um ancinho, etc. em tamanho exagerado, marcam a proporção dos personagens.

GALEÃO (*gallo velho*)

Alerta! Acordem, pequenas!  
A' minha voz surge o dia!  
Sacudam todas as "pennas",  
Vibre um canto de alegria!

Quero ver todo o meu povo  
Cacarejando, feliz,  
Só assim a industria do ovo  
Fará a gloria do paiz!

Pulem todas do poleiro  
Para a lida matinal.  
Meninas, tempo é dinheiro!  
Alerta! Acorda, pessoal!

(*Cacarejo de gallinhas*).

GALLINHA CARIJO

Eu cá o poleiro abandono  
Bem contra a minha vontade.  
Inda estou com muito somno!

ORPINGTON

Tambem eu. Mas que crueldade  
Fazer levantar-se a gente  
Assim que o sol apparece!

WYANDOTTE

P'ra ser ao gallo obediente,  
Muito a gallinha padece!

GALLINHA D'ANGOLA

O nosso alvo, a nossa méta  
Deve ser, amigas minhas,  
Conquistarmos a completa  
Liberdade das gallinhas!

AS OUTRAS

Muito bem! bravo! Apoiado!

GALEÃO

Que é la isso, raparigas?  
Não quero desaguisado  
De gallinhas! Não ha brigas  
N'um terreiro organizado,  
De accordo com as leis antigas!

Eu, sultão desta Turquia  
Exerço a soberania  
Severa p'ra o vosso bem!  
O sultão Galeão Primeiro  
E' o senhor deste terreiro!  
Manda e póde neste harém!

Vão todas p'ra diurna lida,  
Actividade, meu povo!



Nossa patria estremecida  
Precisa de ovo e mais ovo!

*(As galinhas afastam-se. D. Galeão  
toma pela aza a Gallinha d'Angola).*

Menina, como passaste?

ANGOLA (*arrufada*)

Passei bem, muito obrigada...

GALEÃO (*acariciando-a*)

Másinha! Acaso sonhaste  
Com teu galinho adorado?

ANGOLA

Meu galinho! As nossas bodas  
São como as rosas do poeta!

GALEÃO

E's a minha predilecta!

ANGOLA

O mesmo dizes a todas!

GALEÃO

Ciumenta! Não faças fita!  
Tu bem sabes quanto te amo!  
E's a minha favorita  
A primeira eu te proclamo.

Meu amor és tu, tu só,  
Para que o saiba toda a gente

Diga-o meu verbo eloquente:  
Có-có-ró-có! Có-có-ró-có!

*(Empavona-se. Gallinha d'Angola afasta-se. Em seu lugar colloca-se a Orpington. Galeão volta-se e, sem dar pela troca).*

Pois é como eu te dizia:  
Eu, rei, fico teu vassallo.  
Odeio a polygamia  
Sou teu sómente!

ORPINGTON *(apaixonada)*

Meu gallo!

GALEÃO

Sim, sou teu só! sou teu só!  
Có-có-ró-có! Có-ri-có-có!

*(Orpington afastou-se e é substituído por Wyandotte).*

O coração ardendo em fogo  
Sinto por ti, querida minha!  
O amor é mal peor que o gôgo  
Peior que o gôgo de gallinha.

(CANTADO)

GALEÃO

Meu terno encanto  
Quero que sejas  
Eu canto, eu canto,  
Tu cacarejas.

WYANDOTTE

Que amôr ardente  
Feroz paixão!  
E' meu sómente  
Teu coração.

CARIJO

Formoso e guapo  
E's gallo artista  
De gordo papo  
Vermelha crista!

ANGOLA

Ninguem derruba  
D. Galeão  
Crista cutuba!  
Bello esporão!

CORO DE GALLINHAS

Viva, viva D. Galeão  
Nobre sultão  
Deste terreiro  
Juramos fidelidade  
A sua alta magestade  
Galeão Primeiro!

ANGOLA  
TODAS  
ORPINGTON  
TODAS  
WYANDOTTE  
TODAS  
CARIJO'  
TODAS

Tão bello gallo não ha!  
Cá-cá-rá-cá!  
O maior de todos é!  
Qué-qué-ré-qué!  
Qui-qui-ri-qui!  
Nosso amor é delle só!  
Có-có-ró-có!

*(Dansam fazendo roda em torno de*

*D. Galeão. Este vai abraçando uma  
por uma até que abraça o Papagaio).*

PAPAGAIO (*fallando*)

D. Galeão, 'stas enganado,  
Não sou gallinha, ó senhor,  
Eu vim aqui contractado  
Mas foi para professor...

GALEÃO (*n'um safanão*)

Minhas amantes distingo-as  
Pelas pennas, ó sujeito!

PAPAGAIO (*indignado*)

Tratar-se assim, de tal geito,  
A mim, professor de linguas!

GALEÃO

Muito obrigado, meu povo!  
Que vá agora p'ra o poleiro  
Cada qual pôr o seu ovo  
Que com a crise ovo é dinheiro.

*(Entra a Faisan).*

WYANDOTTE

Quem será esta? Parece  
Que não é da nossa classe.

FAISAN

Oh, vocês no me conhece?  
Eu sou gallinhe de race.

CARIJO

De raça?

FAISAN

Oui, vim de France,  
De Paris...

ORPINGTON

Isso se vê!  
Ella tem chic, a faisán...

FAISAN

Si, si, mesdames, j'ai joué  
Au Chantecler de Rostand...

CAPIÃO (a D. Galeão)

E' o succo esta francezinha!

GALEÃO

Franceza? Que sorte a minha!  
As francezas são meu fraco!  
Por ellas eu perco o juizo  
Faço até, se fôr preciso,  
Dez enxertos de macaco.

(A' Faisan).

Viens a je, poule de France,  
Mon amour, petite creance...

FAISAN (n'na reverencia)

A vos ordres, Monseigneur!

GALEÃO

Je pesse só que tu danse  
Une coisinhe qualquer.

FAISAN

Quoi? Tango? Maxixe? Un tour  
De valse? Eh, bien, on va faire  
"Le minuette à Basse cour."

GALEÃO

A' vonté, o que quizer.

BAILADO DA FAISAN

VOZES

Bis! Bis!

CAPÃO

Mas que bella artista!  
Ai, os meus tempos de gallo!

GALBÃO

Eu de pé já tenho a crista!

VOZES

Bis! Bis!

GALEÃO

Repetez la danse!  
O teu minuetto é um regalo!

FAISAN

D. Galeon, qu'est ce que tu pense?  
Le minuetto tambem cancela.

(*Sae D.*).

D. GALEÃO

Seu Capão, é o que lhe digo  
A Franceza é um caso sério...

CAPÃO

Cuidado, meu chefe e amigo  
Você vae p'rá o cemiterio!

D. GALEÃO

Com isto é que eu sou feliz;  
Bicho de penna é o meu fraco;

(Ao Papagaio)

Professor, você que é “taco”  
Como é que em francez se diz:  
“Você menina é um buraco?”

PAPAGAIO

Buraco... o sr. comprehende  
E' giria do nosso idioma;  
Traduz-se *trou*, mas depende  
Do lado porque se toma.  
O Padre Vieira e Camões...

D. GALEÃO

Professor... Não é brinquedo,  
Você é bom pra dar lições  
Mas aos pintoç... do Azevedo —  
Fóra já da minha vista  
Se não, meio a meio o racho!

PAPAGAIO

Que horror! que esporão! que crista!  
Que sóva, se eu não me agacho!

GALEÃO (ao Capão)

Capão!

CAPÃO

Prompto, Magestade!

GALEÃO

Tome conta das pequenas.

**Meninas, actividade !**  
Vou ver se descanço as pennas,  
Dormindo um bocado á sesta .

Nada de gallos cá dentro!  
Se não depois, temos festa  
Com todo o meu jogo eu entro!

(*Sae*) .

**ANGOLA** (*ao Capão, acariciando-o*)  
Capãosinho . . .

**ORPINGTON** (*mesmo jogo*)  
Meu bemzinho . . .

**WYANDOTTE** (*idem*)  
Como é lindo . . .

**CARIJO'** (*idem*)  
Que plumagem!

**CAPÃO**  
Commigo vêm de carrinho . . .  
Vocês não levam vantagem . . .

**ANGOLA** (*acariciando-o*)  
Seja nosso camarada .

**ORPINGTON**  
Não queira fazer sarilho . . .

**CAPÃO**  
Não quero é conversa fiada,  
Vamos lá . . . passem o milho!



WYANDOTTE

De nossa ração metade  
Será tua!

CAPAO

O trato acceito.  
Podem pintar á vontade...  
Mas olhem, com muito geito!

ORPINGTON

Não achar no amor escólhos  
Eis o que a gente deseja...

CAPÃO

'Stá direito. Eu fecho os olhos,  
Mas vejam bem que eu não veja!  
(*Afasta-se*).

GALLINHAS

Cá-cá-rá-cá!

ANGOLA

Aproveitemos a ausencia  
Do tyranno D. Galeão.

ORPINGTON

Independencia!

WYANDOTTE

Independencia!...

CARIJO

Contra a violencia  
Façamos a revolução!

GARNIZE' (*no muro do visinho*)

Ki-ki-ri-ki!

ANGOLA

Que linda voz! E' o poeta amante  
Que tanto amor desperta em nós

ORPINGTON

E' o Garnizé.

WYANDOTTE

Como é galante!

ANGOLA

Galante... ai, se é! Que linda voz...

ORPINGTON

O' Garnizé, ó nosso eleito,  
Vinde acalmar nossa paixão.

GARNIZE'

Vocês 'stão sós? Eu cá respeito  
Os esporões de D. Galeão.

ANGOLA

Entrae, entrae, sem mais demora.  
Entrae, sem susto e sem cuidado.  
Nosso tyranno está lá fóra  
A resomnar como um cevado.

*(Garnizé pula o muro, de bandolim em  
punho. Cercam-n'o, assanhadas, as galli-  
nhas).*

GARNIZE'

Que o meu immenso amor abranja  
A todas vós, queridas minhas,  
O meu amor é mesmo canja,  
Gostosa canja de gallinhas...

ANGOLA

Ai, Garnizé, como é que podes  
Amar a todas de uma vez?  
A todas nós cantas em odes  
Cheias de rubra cupidez...

GARNIZE'

Nesta vida, meninas bonitas,  
O destino da gente é que manda.  
Gallo velho não sou que faz fitas  
E nem sou garnizé de quitanda.

Cá commigo é no páo da goiaba,  
Nem com dez a paixão se me abranda.  
Póde vir o pagé desta taba!  
Eu não sou garnizé de quitanda.

*(Entra Galeão, furioso. As gallinhas fogem).*

GALEÃO

Que vejo? Traidor! Traidores!  
Tu, ó infame Garnizé,  
Ousas aqui pôr o pé?  
Não temes, vilão, te expores  
A' vilta, ao castigo, á morte?  
Pagarás o desafôro  
De confundir gallo e touro  
Gallinha e gado de córte!

Dos meus esporões a furia  
Vaes conhecer, ó D. João.

GARNIZE'

'Stou ás ordens, D. Galeão,  
Não me alcança a tua injuria!

Teu orgulho, pois, abranda.  
Vae metter medo ás baratas!  
Vou te mostrar que não tratas  
Com garnizé de quitanda.

GALEÃO

D. João Tenorio atrevido  
Vaes pagar caro a ousadia!

GARNIZE'

Quem vencedor se annuncia  
Acaba ás vezes vencido.

GALEÃO

Fanfarrão! Sobra-te audacia!  
Em guarda!

GARNIZE' (*dramatico*)

Em guarda já estou!

GALEÃO (*cavalheiresco*)

Don Garnizé...

GARNIZE'

Cirano  
Da familia galinacea!

(*Duello. Briga de galos. Garnizé cae  
vencido*).

GALEÃO (*orgulhoso*)

D. João! na rinha  
Vencido estás!  
Como gallinha  
Tu cantarás.

GARNIZE'

Com garbo e linha  
Eu morrerei  
Mas de gallinha  
Não cantarei!

*(As gallinhas cercam Garnizé, com aspecto de piedade).*

GALEÃO *(às gallinhas)*

E então, vocês? Não me acclamam?  
Que vejo eu? Choram de dó?  
Cantem todas as que me amam:  
Có-có-ri-có-có-ri-có!

VOZ DO COSINHEIRO, *dentro*

Ha visitas em casa e a patrôa quer que eu prepare uma gallinha de cabidela. E' uma pena! As gallinhas estão todas pondo. Mas não ha duvida, mata-se o gallo velho. Dou-lhe um pouco de paraty para amaciar-lhe a carne e elle vira gallinha gorda que é um gosto.  
*(Assombro das gallinhas. Entra um braço enorme que carrega D. Galeão.*

GALLINHAS

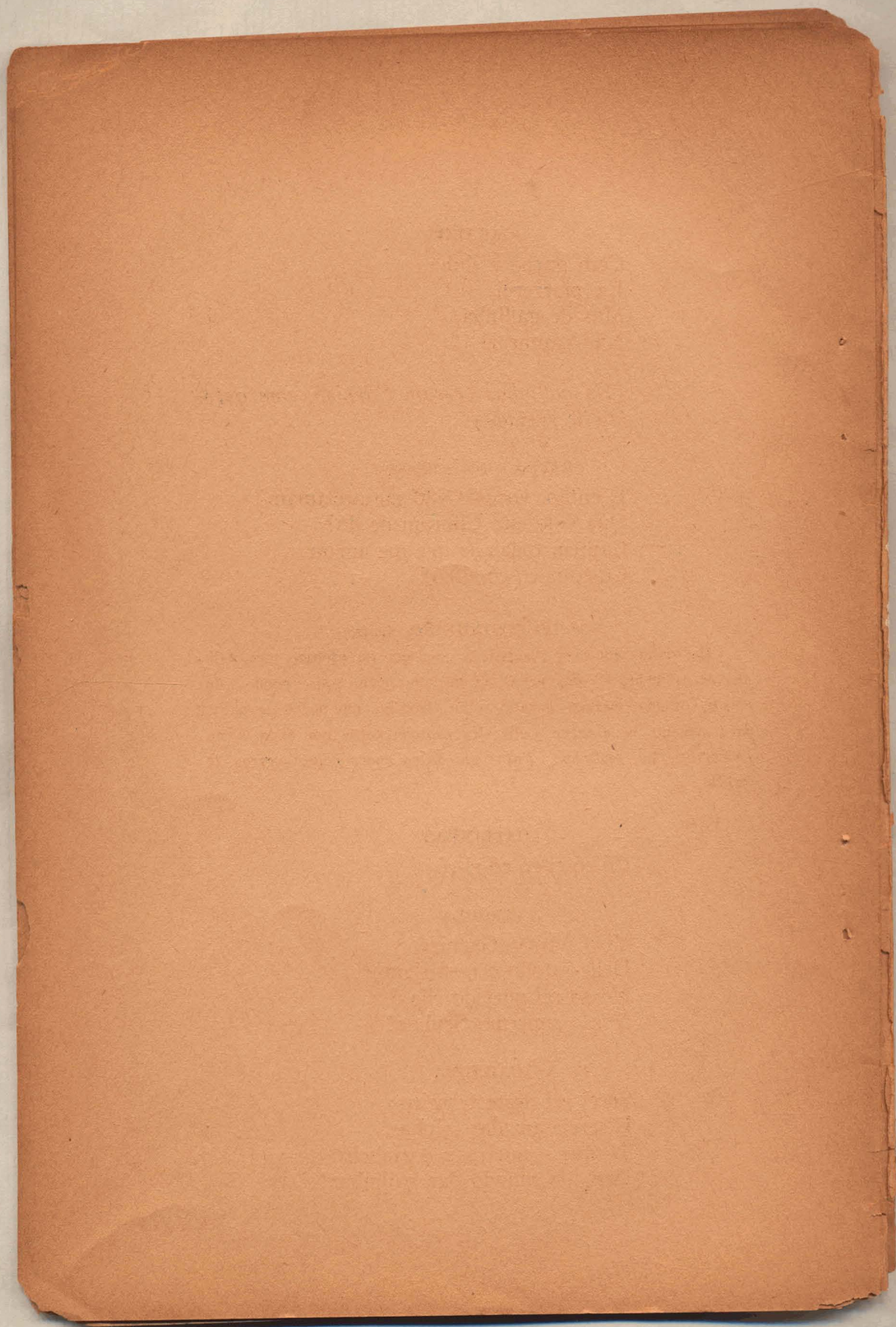
Có-có-ri-có-có-ri-có!

ANGOLA

Viva, viva o Garnizé,  
Delle é todo o nosso amor.  
Nosso rei querido elle é.  
Nosso supremo Senhor!

GARNIZE'

Serei rei deste terreiro  
E sereis amadas minhas,  
Té que o queira o cozinheiro  
Deus do mundo das gallinhas!



## IMMORALIDADE

Um moralista aqui concluiria:  
Nada valem orgulho e soberbia,  
Na vida só a morte é forte. Só.  
Esta lição já com certeza a achastes  
    No velho Eclesiastes:  
Vaidade! Grão Senhor, és grão... de pó.

Não serei eu quem banque o moralista;  
Por isso deste apologo a "moral"  
Será o que há de mais epicurista:  
Mandae.. gozae... amae! que, se afinal,  
Levardes a pensar o tempo inteiro  
No Destino... no tal do Cosinheiro,  
Milho, poder, amor vos sabem mal.



